



Projeção Consciente Assistida em Três Estágios

Proyección Conciente Asistida en Tres Pasos

Assisted Conscious Projection in Three Stages

Oswaldo Vernet

Resumo

O presente trabalho apresenta relato projetivo com base em vivência do autor, consistindo em projeção consciente assistida, paradidaticamente desenvolvida em três estágios: semiconsciente, lúcido e novamente semiconsciente. A paratécnica utilizada pelos amparadores extrafísicos para garantir a rememoração projetiva posterior é frequente nas experiências do autor, constituindo autêntica profilaxia contra perdas mnemônicas.

Palavras-chave: projeção consciente assistida; paradidática proyectológica; pré-ressoma.

Resumen

El presente trabajo presenta relato proyectivo basado en la vivencia del autor, que consiste en proyección conciente asistida, desarrollada, de forma paradidáctica, en tres pasos: semiconciente, lúcido y nuevamente semiconciente. La paratécnica utilizada por los amparadores extrafísicos para garantizar la rememoración proyectiva posterior es frecuente en las experiencias del autor, constituyendo auténtica profilaxis contra las pérdidas mnemónicas.

Palabras clave: paradidáctica proyeciología; pre-resoma; proyección conciente asistida.

Abstract

The present work shows a projective report based on the author's experience, consisting of assisted projection, paradidactically developed in three stages: semiconscious, lucid and semiconscious again. The paratechnique used by the extraphysical helpers to guarantee posterior projective recall is frequent in the author's experiences, constituting an authentic prophylaxis against mnemonic losses.

Keywords: assisted conscious projection; pre-somatic rebirth; projectiological paradidactic.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Mesmo antes de conhecer a Conscienciologia, em 1994, já estava intimamente convicto de nossa realidade consciencial. Nas leituras que fazia de obras espíritas e esotéricas, sempre me despertaram a curiosidade os pormenores envolvidos na ressonância das consciências.

Desejava entender os procedimentos técnicos empregados pelos assistentes extrafísicos (ressomatologistas) para consolidar o vínculo energético entre o psicossoma e o embrião resultante da fecundação humana.

A literatura era escassa, praticamente inexistente a respeito, e só fui capaz de localizar 1 volume espírita, *Missionários da Luz* (XAVIER; 1990), que abordasse o assunto com um pouco mais de detalhe.

Na docência conscienciológica, ministrei o primeiro Curso Intergrado de Projeciologia (CIP) durante os meses de agosto a outubro de 2015. Especificamente na aula 3 (Holossoma), a ressonância e o restringimento intrafísico são trazidos à pauta sob a ótica do *ciclo multiexistencial pessoal* (CMP). Embora não fosse eu o docente escalado para ministrá-la, voltei a ocupar-me mentalmente com os mesmos questionamentos que me acompanhavam desde a juventude.

Em meados de setembro de 2015, vivenciei a projeção relatada neste texto, que, além de evidenciar a paratécnica didática utilizada pelos amparadores extrafísicos, trouxe-me algum esclarecimento acerca do assunto.

Houve a rememoração em bloco dos eventos projetivos, na vigília física posterior.

Além da análise do diário projetivo que costumo manter, de onde foi extraída a sequência parafactual aqui relatada, ajudou-me bastante no entendimento da vivência a conversa esclarecedora que tive com uma das colegas docentes integrantes da equipe do CIP. Projetora veterana, a professora reconheceu prontamente o cenário e o contexto por mim descritos, auxiliando-me a melhor compreender a experiência.

METODOLOGIA UTILIZADA

Não foi usada nenhuma técnica específica para se tentar a projeção consciente naquele dia.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Clarividência extrafísica; invisibilidade extrafísica; projeção consciente lúcida; projeção semi-consciente; volitação; telepatia extrafísica.

RELATO

A projeção estruturou-se cronologicamente em três estágios:

1. **Prólogo.** Durante o sono noturno habitual, *sem lucidez* de estar projetado, vi-me entre colegas do IIPC, conversando sobre projeção. Naquele cenário, que julgava intrafísico, teve início uma dinâmica projetiva, com os participantes deitando em colchonetes e aplicando técnicas com o intuito de produzir a projeção consciente.

2. **Desenvolvimento.** Com *total lucidez* de estar fora do corpo, projetado pelo psicossoma, desenvolveu-se a parte central do experimento, relatada a seguir nesta seção.

3. **Pseudo-despertamento.** Novamente *sem lucidez* de estar projetado, achei-me de volta entre os mesmos companheiros do IIPC, julgando haver retornado da projeção e estar acordado no corpo físico, relatando eufórico as vivências ocorridas.

Por fim, deu-se o verdadeiro despertar intrafísico e surpreendi-me deitado no leito, com a rememoração integral vívida e em bloco de todo o evento.

Durante a fase lúcida da projeção (estágio 2), eu pairava sobre extenso vale montanhoso, com vegetação abundante e braços de rio entrecortando-se, num cenário de imensa beleza. Era dia e o sol iluminava toda a cena.

Chamou-me a atenção o fato de a intensidade da luz solar não produzir qualquer sensação de calor sobre a *pele* do psicossoma. Fui tomado de intensa euforia e comecei a dar cambalhotas no ar, com total liberdade de movimentação.

Entretanto, sabedor de que esse estado de ânimo exacerbado poderia provocar o retorno ao soma, procurei conter-me. Prosseguindo na volitação, avistei pequena ilha com algumas consciexes. Não percebia amparador junto a mim, porém recebi a sugestão mental de aterrissar e examinar o que ali se passava.

Mais próximo, constatei que as consciexes tinham todas aparência infantil de variadas idades, desde meninos e meninas alegres brincando até bebês de colo. Não entrevi adultos entre elas e, examinando mais acuradamente, verifiquei que havia fetos envolvidos em placentas, cena que me chocou e trouxe dúvidas sobre a veracidade do que estava vendo.

Por alguns instantes, julguei poder estar sonhando, mas avaliei rapidamente que a hipótese onírica era incompatível com a lucidez plena da qual desfrutava naquele momento.

Aterrisssei na ilha, próximo a consciex com aparência de menino, trajando apenas calção, descalço, sem camisa e absorto em brincadeiras infantis. Aproximei-me dele, sem que notasse minha presença. Tomei o fato à conta de possível diferença dimensional e, novamente movido por sugestão mental, tentei telepatizar com o garoto, perguntando-lhe mentalmente que lugar era aquele e o que faziam ali.

Ele desviou ligeiramente a atenção do que vinha fazendo, como se sentisse algo diferente, porém continuou não me vendo e não correspondeu à abordagem. Apenas sorriu, olhou vagamente para o céu e retomou o folguedo, introspectivo.

Entendi que não adiantava insistir, sem, no entanto, atilar para os reais motivos que o levavam a não perceber minha presença ou retribuir o contato.

Senti que a lucidez começava a diminuir. Tentei resistir contra o iminente retorno, desejando permanecer mais tempo naquele ambiente sereno. A luminosidade límpida pouco a pouco se esva-neceu e não fui capaz de registrar o que aconteceu depois, até encontrar-me de volta, no estágio 3 da experiência.

ANÁLISE

Ao verdadeiro despertar no soma, seguiu-se rememoração imediata da vivência projeti-va. A lucidez desfrutada durante a visita ao vale, com a autoconsciência de estar projetado, a volitação desenvolvida com extrema facilidade, a autonomia, as sugestões mentais claras e a liberdade de mo- vimentos característica das dimensões extrafísicas mais sutis deixavam claro que havia vivenciado a projeção, e não sonho.

A paradidática assistencial utilizada pelos amparadores, engendrando cenários aparentemente intrafísicos nos estágios semiconscientes que antecederam e sucederam o episódio central, já havia ocorrido anteriormente em algumas de minhas experiências e permanecem ocasionalmente até hoje.

Muitas vezes, no estágio semiconsciente posterior à fase lúcida, chego a levantar-me e a buscar papel para tomar anotações, acreditando-me já de volta ao soma e satisfeito por haver lembrado do experimento. Somente após o verdadeiro despertar intrafísico, normalmente deitado sobre o lado esquerdo do soma, é que rememoro em bloco a projeção, com clareza de todas as etapas.

Na presente ausência de denominação específica, proponho chamar essa técnica paradidática de *projeção consciencial assistida em três estágios*. Deduzo que o procedimento utilizado vise à fixação da lembrança dos eventos extrafísicos, consistindo em eficaz profilaxia contra o esquecimento e perda da experiência, tão comuns aos projetores em desenvolvimento.

Realizados os apontamentos projeciográficos, restava entender o que era aquela ilha e por que nela só havia crianças e fetos.

A compreensão ampliou-se dias depois, em interlocução com uma das professoras que tam- bém ministrava o CIP. Ao ouvir o relato, a amiga prontamente aventou a hipótese, inusitada para mim, de aquelas consciexes serem pré-ressomantes, ambientando-se às características de seus futuros somas e aos primeiros tempos de vida intrafísica.

Essa explicação justificava a aparência por elas assumida, ao modo de adaptação ao futuro corpo físico, e também a impossibilidade de abordá-las extrafisicamente, pois não deveriam ser per-

turbadas em estágio de restringimento e introspecção preparatórios. Além disso, o esclarecimento haurido era compatível com as informações acerca da pré-ressoma e da ressonância descritas no tratado Projeciologia (VIEIRA; 2009).

Até o presente momento, ainda não pude compreender a razão do cenário extrafísico ser o de ilha em meio a vale montanhoso. Suponho que houvesse, nas cercanias daquele ambiente, alguma instituição extrafísica de apoio a pré-ressomantes.

A experiência relatada trouxe-me benefícios em pelo menos três campos, enumerados em ordem alfabética:

1. **Paratecnologia.** Evidências do uso da técnica da *projeção consciencial assistida em três estágios* na profilaxia para o *lapsus memoriae*, fixando gradualmente as lembranças dos eventos extrafísicos de modo a facilitar-me a recuperação posterior das informações.

2. **Pesquisologia.** Resposta, ainda que parcialmente, às indagações que sempre formulei acerca da ressonância. Evidentemente, nem toda consciência pré-ressonante deve passar pela adaptação que pude observar nessa vivência. Há lógica em supor que as necessidades evolutivas, o mérito e a complexidade da programação existencial vindoura sejam elementos que habilitem a consciência a esse estágio preparatório.

3. **Taristicologia.** Aprimoramento de meus recursos interassistenciais enquanto docente de Conscienciologia, ampliando o acervo da casuística pessoal, indispensável à tarefa do esclarecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sou grato ao amparo extrafísico pela *mordomia* que me proporciona ao estruturar minhas vivências, de modo a viabilizar a rememoração integral posterior, compensando lacuna que ainda trago no desenvolvimento da projetabilidade lúcida.

Reflito muito sobre a responsabilidade assistencial decorrente dessas chegadas evolutivas e sobre a melhor maneira de aproveitar essas lições na consecução da tarefa do esclarecimento. Aportes geram compromissos e este relato cumpre parte deles.

A docência conscienciológica no IIPC é cenário rico para o autodesenvolvimento projetivo do professor. Os amparadores não medem esforços para melhorar a qualidade de nossas vivências extrafísicas, proporcionando-nos experiências construtivas e esclarecedoras.

O trabalho em equipe nos cursos permite a troca imediata de informações entre docentes e alunos, constituindo valiosa oportunidade de aprendizado e reflexão. Não fosse a conversa com a amiga evolutiva que juntamente comigo lecionava, talvez até hoje eu não tivesse podido compreender em profundidade o experimento e sua conexão com os assuntos do curso e com os questionamentos que já trazia sobre a ressonância.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 243 e 244.
2. XAVIER, Francisco Cândido; *Missionários da Luz*; 22ª Ed.; Federação Espírita Brasileira (FEB); Rio de Janeiro, RJ; 1990; p. 178 a 258.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 4ª Ed. rev.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1992; p. 23, 129 e 205.

Oswaldo Vernet, graduado em Matemática Aplicada, modalidade Informática; Mestre e Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação; voluntário do IIPC desde 2014 e da ENCYCLOSSAPIENS desde 2015; docente de Conscienciologia desde 2015, tenepessista desde 2015.

E-mail: vernet.oswaldo@gmail.com